



Update em artroplastia nas XIII Jornadas do Ombro e Cotovelo

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) recebeu, nos dias 4 e 5 de maio, as XIII Jornadas do Ombro e Cotovelo. O tema central desta edição, que incluiu um curso de cirurgia em cadáver, foi o das atualidades em artroplastias, uma área que se tem desenvolvido bastante nos últimos anos.

Rui Alexandre Coelho

As Jornadas começaram com um curso de cirurgia em cadáver, no Teatro Anatómico da FMUP, no qual foram treinadas técnicas de substituição parcial ou total do ombro. O coordenador da Secção para o Estudo da Patologia do Ombro e Cotovelo (SEPOC) da SPOT, Dr. Rui Claro, salienta a elevada procura por este tipo de formação prática. «A SPOT é uma sociedade cada vez mais jovem, tecnicamente muito evoluída e com um impacto científico crescente, e, nos últimos anos, qualquer curso de cadáver é preenchido praticamente de um dia para o outro por internos que querem fazer um *upgrade* à experiência cirúrgica do ombro que já têm.» De acordo com este ortopedista no Centro Hospitalar do Porto/Hospital de Santo António, «a aquisição de experiência pela prática no cadáver não é comparável com o treino em plásticos, nem com a aprendizagem através dos livros ou dos meios virtuais».

De acordo com o Prof. Manuel Gutierrez, diretor da Unidade do Ombro e Cotovelo do Centro Hospitalar de São João, no Porto, e responsável pela organização local do evento, verifica-se atualmente «uma pressão sobre os cirurgiões para efetuarem cada vez mais cirurgias em regime ambulatorio». Esta realidade tornou mais premente a inclusão no programa das Jornadas



ORGANIZADORES DAS JORNADAS (da esq. para a dta.): Prof. João Torres (organização local), Dr. Manuel Ribeiro da Silva (organização local), Dr. Rui Claro (coordenador da Secção para o Estudo da Patologia do Ombro e Cotovelo da SPOT) e Prof. Manuel Gutierrez (organização local). Acresce à organização local o Dr. Pedro Negrão

de uma sessão sobre desafios anestésicos na cirurgia do ombro.

Ainda no primeiro dia da reunião decorreu uma sessão organizada por especialistas em Medicina Física e de Reabilitação destinada a debater questões relacionadas com a reabilitação do doente submetido a artroplastia, bem como uma sessão sobre as artroplastias da tacícula radial.

Experiência internacional em artroplastia

Para o segundo e derradeiro dia destas Jornadas, que contaram com cerca de 200 participantes, ficaram reservadas as sessões «Conceitos atuais», «Artroplastias em fraturas do úmero proximal», «Desafios em artroplastia» e «Cirurgia de revisão em artroplastia do ombro». Do painel de apresentações internacionais, Manuel Gutierrez destaca a intitulada «Defeitos ósseos glenoideos: enxerto ósseo e implantes *custom made*», proferida pelo Prof. Jens Agneskirchner, ortopedista em Hanôver, Alemanha, e a preleção «Conversão artroplástica anatómica invertida», do Prof. Jörn Steinbeck, do Hospital Raphaelsklinik, em Münster, também na Alemanha. «Falamos de profissionais que efetuam, anualmente, um enorme volume de artroplastias do ombro. O Prof. Steinbeck, por exemplo, coloca mais de 350 próteses por ano e é talvez dos cirurgiões ortopédicos nesta área com maior volume cirúrgico a nível mundial, pelo que todos temos a aprender com a troca de experiências a este nível», refere Manuel Gutierrez.

Apesar de constituírem o ponto alto da atividade da SEPOC ao longo do ano, as Jornadas não esgotam o trabalho dos seus membros. Segundo Rui Claro, uma das intenções para o futuro passa pela transição da Secção, que faz 30 anos em 2019, para sociedade afiliada da SPOT. 

ENTREVISTA ■ Dr.º Rui Claro

«Vamos dedicar-nos à traumatologia no Congresso»

Qual o tema escolhido para a reunião da SEPOC no 38.º Congresso de Ortopedia e Traumatologia?

Ao contrário das nossas Jornadas, em que privilegiámos os colegas com dedicação exclusiva ao ombro e cotovelo, concordámos que o conceito da nossa sessão no Congresso da SPOT deveria ser um tema universal a todos os serviços, independentemente do seu grau de diferenciação nesta área. Portanto, vamos dedicar-nos à traumatologia do ombro e cotovelo nesta sessão, que decorrerá no dia 27 de outubro, entre as 11h00 e as 12h30.

Quais os tópicos centrais da reunião?

Falaremos de vários tipos de fraturas, como as da clavícula, do úmero proximal, da diáfise do úmero e do úmero distal. A ideia passa por apresentar temas que é forçoso tratar em todos os Serviços.

Que objetivos terá a sessão?

Queremos, essencialmente, promover o diálogo e o debate, porque cada vez temos mais estudos multicêntricos e mais informação científica que nos permitem parar um pouco e pensar se determinado caminho é mesmo o mais indicado, ou seja, se a evidência científica suporta plenamente os novos implantes e conceitos.